

OPINIÃO

GUSTAVO PORPINO

Reduzir o desperdício de alimentos é estratégico na mudança climática

Esforço começa com o produtor, que deve ter capacidade de planejamento, passa por mercados e feiras e termina com o comportamento do consumidor

30.set.2024 às 22h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2024/10/01/>)

Gustavo Porpino (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/gustavo-porpino.shtml>)

Pesquisador da Embrapa Alimentos e Territórios, doutor em administração (FGV-Eaesp), colaborador do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e cofundador do Pacto Contra a Fome

O desperdício de alimentos (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2022/08/60-dos-restaurantes-geram-sobras-de-comida-diz-pesquisa.shtml>) é um problema global quase invisível aos nossos olhos. Ainda sabemos pouco sobre o montante descartado no Brasil, um dos mais pujantes produtores de alimentos do mundo.

Mitigar o desperdício é uma agenda estratégica para ampliarmos a oferta de alimentos saudáveis e reduzirmos os impactos da mudança climática (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/mudanca-climatica/>). Aproximadamente R\$ 4,1 bilhões, apenas em frutas e hortaliças, foram descartados pelas principais redes varejistas nacionais em 2023.

Parte do desperdício dos supermercados e feiras deriva de ineficiências de controle de pragas, transporte, embalagem e manuseio nas etapas anteriores da cadeia produtiva. O problema das perdas de alimentos começa antes mesmo do plantio. Se o produtor rural não tiver capacidade de planejar bem o quê e quando cultivar, a viabilidade da safra pode ser comprometida por fatores climáticos ou de mercado. Além da necessidade de prever a demanda, é preciso ter acesso a

sementes e mudas de qualidade. Por fim, a comida enfrenta o comportamento do consumidor (<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2022/10/combate-ao-desperdicio-de-alimentos-passa-por-influencia-do-consumidor.shtml>).

Pesquisa nacional sobre desperdício familiar, realizada por Embrapa e FGV em 2018, estima em 9 milhões de toneladas o desperdício anual de comida das famílias. O volume é suficiente para encher 750 mil caminhões compactadores de lixo com capacidade de 19 m³. Se enfileirados, esses caminhões dariam uma distância de 4.945 km, superior aos 4.175 km do Oiapoque ao Chuí.

E por que esses números não saltam aos nossos olhos (<https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-desperdica-um-maracana-cheio-de-comida-todo-ano/>)? Não temos o hábito de prestar atenção à nossa geração de resíduos, e o que se joga fora no elo final da cadeia produtiva de alimentos parece não importar aos demais atores do sistema alimentar. Seguimos uma lógica produtivista e linear, ao passo que a emergência climática demanda fortalecermos a circularidade dos alimentos.

Para reduzirmos as emissões globais de metano de 40% a 45% até 2030, projeção do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) para limitar o aquecimento global a 1,5°C, os Planos Climáticos Nacionais devem estar atentos aos impactos ambientais do desperdício. Tais planos devem nortear a substituição da economia linear por sistemas alimentares circulares.

PUBLICIDADE

Um caminho viável para a transformação almejada é por meio dos governos locais. Sistemas alimentares urbanos podem impulsionar inovações diversas em agricultura urbana, redistribuição de alimentos e espaços de comercialização com enfoque na biodiversidade e cultura locais. Mas, principalmente, compreender que alimentação (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/alimentacao/>) requer políticas permanentes com participação social e das áreas consolidadas nas gestões municipais, tais como saúde (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/saude/>), educação e economia.

Podemos avançar mais rapidamente na redução do desperdício, e o otimismo não é sem justificativa. O governo federal está engajado e aumentou o interesse dos organismos internacionais em cooperações. Temos ainda iniciativas com governança bem delineada, tais como o Pacto Contra a Fome. A força da sociedade civil, com voz em conselhos, também impulsiona iniciativas diversas. A faca e o queijo estão na mesa para não deixarmos sobrar mais nada neste Brasil diverso e de rica cultura alimentar.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui <https://login.folha.com.br/newsletter>). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na **Apple Store** (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na **Google Play** (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a